

As transformações da agricultura na região sudoeste do Paraná a partir da colonização

The transformations of agriculture in the southwest region of Paraná following colonization

Mônica Paula do Nascimento¹, Serinei Cesar Grigolo²

RESUMO

As transformações da agricultura analisadas a partir da colonização do sudoeste do Paraná se inicia com o desmatamento. Inicialmente a mata era retirada para dar espaço às construções das moradias e instalações rurais como galpões e criatórios de animais, bem como o desenvolvimento de uma agricultura voltada à subsistência familiar. Tão logo estabelecidas, as lavouras foram sendo ampliadas e orientadas à comercialização. O objetivo do presente trabalho é compreender como ocorreu o processo de abertura das florestas para a produção agrícola na região sudoeste do Paraná, além de localizar objetos que foram usados na agricultura neste período. Foram realizadas entrevistas com questões descritivas quali-quantitativas no município de Dois Vizinhos-PR e Boa Esperança do Iguaçu, com pessoas com mais de 60 anos de idade. Os objetos de trabalho eram localizados com estas pessoas ou com pessoas indicadas pelos entrevistados. Foram entrevistadas 8 pessoas residentes do meio Rural e Urbano. Pode-se concluir por estes depoimentos que as derrubadas das florestas na região sudoeste do Paraná foram movidas pela necessidade das famílias se instalarem e para produção de alimentos para a família e logo em seguida a floresta foi derrubada para a expansão de uma agricultura comercial e pela abertura de estradas para transporte da produção para outros municípios e centros consumidores. Portanto, o desmatamento foi uma consequência do próprio projeto de colonização da região.

PALAVRAS-CHAVE: Colonização. Florestas. Produção.

ABSTRACT

The transformations in agriculture analyzed after the colonization of southwestern Paraná began with deforestation. Initially, the forest was removed to make space for the construction of houses and rural facilities such as sheds and animal farms, as well as the development of agriculture aimed at family subsistence. As soon as they were established, the crops were expanded and oriented towards commercialization. The objective of this work is to understand how the process of opening forests for agricultural production in the southwest region of Paraná occurred, in addition to locating objects that were used in agriculture during this period. Interviews were carried out with qualitative and quantitative descriptive questions in the municipalities of Dois Vizinhos-PR and Boa Esperança do Iguaçu, with people over 60 years of age. The work objects were located with these people or with people indicated by the interviewees. Eight people living in rural and urban areas were interviewed. It can be concluded from these testimonies that the felling of forests in the southwestern region of Paraná was driven by the need for families to settle down and to produce food for the family and shortly afterwards the forest was felled for the expansion of commercial agriculture and the opening of roads to transport production to other municipalities and consumer centers. Therefore, deforestation was a consequence of the region's colonization project itself.

KEYWORDS: Colonization. Forests. Production.

¹Bolsista do projeto de extensão denominado de Museu Regional da Agricultura: Constituição de acervo museológico no sudoeste do Paraná. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. Email: monicapaula@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1042245820416188>.

²Docente dos cursos de Agronomia e Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. Email: serineicgrigolo@professores.utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1900546696859464>.



INTRODUÇÃO

A colonização do Brasil teve início ainda no século XV, logo após a chegada dos portugueses (FAUSTO, 1994). Já a colonização efetiva da região sudoeste do Paraná ocorreu mais tarde na década de 1940, com a chegada de pessoas vindas na grande maioria das regiões de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O processo que dá início às transformações da agricultura a partir da derrubada das florestas e implantação das primeiras lavouras é resultado das políticas de incentivo que levaram a colonização da região. As lavouras deram início a um novo ciclo econômico, muito além da subsistência, sendo um dos motivos mais relevantes e determinante para a velocidade em que o processo de desmatamento e exploração madeireira ocorresse ao longo dos anos (HAUER, 2010).

Segundo Fausto (1994) a abertura de lavouras para produção agrícola somente foi possível após a derrubada de florestas. Com o aumento da demanda por alimentos, tornou-se necessário a derrubada de áreas maiores de florestas para suprir essa demanda que crescia cada vez mais com a chegada de cada novo imigrante.

De acordo com Balsan (2006), a agricultura teve seu processo de modernização a partir da década de 1960, com a chegada de inovações tecnológicas para o uso em produções agrícolas, chamado esse processo de “Revolução Verde”, este processo ocorreu em escala global e trouxe consigo formas diferentes de exploração tanto agrícola como pecuária, de modo que gerasse grandes transformações na agricultura.

Segundo Santos (2008), o processo de modernização da agricultura na região sudoeste do Paraná, ocorreu um pouco mais tarde na década de 1970, devido aos processos enfrentados ao longo das décadas pela região e pelo processo de colonização que ainda estava ocorrendo em grande escala.

Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo coletar informações através de entrevistas, que mostram como ocorreu a relação entre o processo de colonização, a abertura das florestas e a produção agrícola na região sudoeste do Paraná, além da localização de objetos que eram usados na agricultura, que também indicam o processo tecnológico e trabalho na época, que possam vir a compor o acervo do museu.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada se caracteriza por ser do tipo descritiva quali-quantitativa, onde foi realizado entrevistas com pessoas que possuem mais de 60 anos e que estivessem vivendo na região sudoeste a maior parte de suas vidas, de modo que acompanharam parte da evolução dos municípios e de sua agricultura.

Para a realização de cada entrevista, primeiramente localizou-se as pessoas dentro do perfil desejado, posteriormente a sua localização foi entrado em contato e verificado se elas aceitariam e poderiam nos receber para uma visita onde contariam como era a região quando chegaram e como foi ocorrendo esse processo de evolução da agricultura ao longo dos anos.

As entrevistas tinham duração em torno de 30 a 60 minutos, de modo que a não tomar muito tempo e não cansar as pessoas entrevistadas. Ao entrevistar o entrevistador deixava livre para que essas pessoas contassem como foi a sua jornada desde quando chegaram à região e como eram as florestas e como que foi ocorrendo as derrubadas



para a abertura da lavoura, e como eram suas lembranças sobre a evolução da agricultura mais manual para a mecanizada. A cada entrevista o entrevistador anotava as informações mais relevantes ao longo da conversa em folhas A4.

Após cada entrevista o entrevistador realizou o levantamento de peças ou objetos que eram usados antigamente para a derrubada de matos e aberturas de lavouras, assim como objetos usados para o plantio, condução e colheita de seus alimentos. O levantamento de acervo para o futuro museu foi o principal objetivo desta ação de extensão, junto a Associação Amigos do Museu Regional da Agricultura.

Além dos objetos levantados após as entrevistas foram levantados objetos de outras pessoas, não entrevistadas formalmente, que eram indicadas pelas pessoas que foram entrevistadas.

As entrevistas foram realizadas com 8 pessoas sendo elas residentes do município de Dois Vizinhos - PR e Boa Esperança do Iguaçu – PR. Das pessoas entrevistadas, três eram Mulheres e cinco Homens, sendo que destas, quatro pessoas residiam no meio rural e quatro no meio urbano.

Das entrevistas realizadas, 7 foram no município de Dois Vizinhos e 1 foi no município de Boa Esperança do Iguaçu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Dados das pessoas entrevistadas.

| Pessoas Entrevistadas | Município | Meio Rural ou Urbano | Com o que trabalhava | Objetos antigos levantados | Tipos de Objeto |
|-----------------------|----------------------------|----------------------|-----------------------------|----------------------------|-----------------|
| 1 | Dois Vizinhos | Urbano | Agricultura/ Selaria | Não | - |
| 2 | Dois Vizinhos | Urbano | Serraria | Não | - |
| 3 | Dois Vizinhos | Urbano | Agricultura/ Comerciante | Não | - |
| 4 | Dois Vizinhos | Rural | Agricultura | Sim | Arradinho |
| 5 | Dois Vizinhos | Rural | Agricultura | Não | - |
| 6 | Boa Esperança do Iguaçu | Urbano | Serraria | Não | - |
| 7 | Dois Vizinhos | Rural | Agricultura | Sim | Carroça |
| 8 | Dois Vizinhos | Rural | Agricultura | Sim | Trilhadeira |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao longo das coletas de entrevistas tiveram momentos em que as pessoas entrevistadas se emocionam ao lembrarem das suas histórias vivenciadas por elas até o presente momento. Um dos senhores entrevistados ao lembrar de quando chegaram à região e ao comparar com as modernidades do mundo atual nos fala “As pessoas tinham

pouco, mas viviam mais felizes e não se preocupavam tanto com as coisas”. Outro senhor, se recorda das lembranças que seu pai tinha ao chegar à região onde contava a ele que só havia dois moradores no município de Dois vizinhos e que para se chegar até aqui somente era possível a pé ou a cavalo pelos matos e através dos rios, o mesmo senhor se recorda da revolta dos posseiros que ocorreu no ano de 1957 onde seu pai foi acorrentado e levado pelos colonos por ser confundido com um jagunço.

Ao longo de cada entrevista foi possível observar que ao chegar à região sudoeste os colonizadores e suas famílias encontravam grande parte da mata em seu estado natural e necessitando de madeira para construir suas casas, além de precisarem de espaço para se produzir, essas famílias começaram a realizar a derrubada das matas e explorarem suas madeiras. Com a abertura da mata se dava início às plantações e produções agrícolas.

De início as pessoas que chegavam na região plantavam apenas para o sustento das suas famílias e para usarem os alimentos como uma forma de moeda de troca, mas com o aumento da demanda por alimento nos grandes centros urbanos e o início da exportação estas famílias começaram a abrir cada vez mais espaços na floresta para produzirem alimentos e suprirem a demanda, dando início a uma agricultura comercial baseada em grãos e animais

Os equipamentos agrícolas encontrados remetem à época dos anos 70 e 80. Não se encontra equipamentos anteriores à colonização. Contudo, o que foi encontrado revela que as famílias, em um período curto de tempo, adotaram os equipamentos que haviam disponíveis à época, como arado, carroça e trilhadora, ou seja, mesmo que um início mais lento, os equipamentos revelam que a produtividade do trabalho foi sendo buscada, logo que a mata foi sendo retirada.

Os depoimentos, portanto, encontram ressonância na bibliografia mais ampla, já publicada por outros autores.

CONCLUSÃO

Pudemos observar através das entrevistas realizadas que assim como a literatura nos mostrava, que houvesse a necessidade de realizar as derrubadas das florestas para se abrir espaço para a produção de alimento e para usar a madeira de suas árvores para a construção de suas moradias e também locais para armazenamento de seus alimentos, além de se abrir espaços nas florestas para a abertura de estradas que ligassem uma cidade até a outra, facilitando o acesso inicial de carros de bois e posteriormente carros e caminhões que transportavam os alimentos para as demais regiões do estado e País, apontando para uma agricultura comercial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UTFPR e o programa de bolsas da UTFPR. Agradecemos especialmente às pessoas entrevistadas que nos receberam em seus lares e dedicaram um pouco do seu tempo para nos acolherem e compartilharem conosco suas lembranças que foram de suma importância para a realização deste trabalho.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BALSAN, Rosane. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. **Revista Campo-Território**, v. 1, n. 2 Ago., p. 123-151, 2006.

FAUSTO, Boris et al. **história do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1994.

HAUER, Margit. As florestas no Paraná: um processo de involução. **Reforma agrária e meio ambiente—teoria e prática no Estado do Paraná**. Curitiba: ITCG, p. 27-44, 2010.

SANTOS, Roseli Alves dos. O processo de modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná. 2008.